

Pedra Letreira

Imponente monumento que permite uma viagem no tempo, onde nos primórdios da evolução humana se descobriam técnicas de “linguagem ritual” ou simbólica que lhes facultava conhecimentos de armamento de guerra ou ferramentas de trabalho.



Para visitar a Pedra Letreira siga pela Estrada Nacional n.º 2. Na rotunda da Portela de Góis vire à sua esquerda, em direção a Alvares. Alguns quilómetros depois, vire à sua direita (direção Alvares) e, logo a 30 metros, estacione a sua viatura, seguindo a pé, pelo caminho de terra batida novamente à sua direita. Após 700m, observe ao fundo uma espécie de plataforma a meia encosta, o que quer dizer que chegou ao seu destino.

A Pedra Letreira é um monumento de arte rupestre, dos primórdios da Pré-História recente, classificado como Imóvel de Interesse Público, desde o ano de 1997. É um afloramento de xisto ante-câmbrico, de estratificação vertical, em cuja superfície horizontalmente alisada se encontra uma sequência de gravuras inscritas.



Pormenor de flecha



Pormenor de alabarda



Outras representações

Perdido o saber do seu verdadeiro significado, é tida pelos populares como uma obra de mouros que teriam ali deixado os seus fascinantes tesouros.

**Em frente à Pedra Letreira
Há três minas em carreira:
uma de ouro, outra de prata
e outra de peste que mata!**

Registo oral [1959]

Estes vestígios do passado preenchem lacunas sobre o conhecimento da pré-história local, indiciando uma presença humana ativa, motivada pela abundância de minérios [ouro (Au) e estanho (Sn)].

O processo de gravação utilizado para inscrever as figuras, que integram o petróglifo, foi o método da abrasão com um instrumento bicudo e sólido, muito provavelmente um machado (lítico).

Na Pedra Letreira podemos observar uma série de representações, interpretadas como arco e flecha, uma gravura que comprova e garante a antiguidade e autenticidade da insculptura; alabardas (espécie de ponta de seta) e outras gravuras do tipo escaliforme, de descrição mais complexa.

Pela profusão das alabardas é assim possível datar este monumento, sem réplica no seu género, a um período avançado do Bronze Inicial ou Eneolítico Pleno.

Para saber mais, poderá consultar a edição municipal de “A Pedra Letreira”, da autoria de João de Castro Nunes, A. Nunes Pereira e A. Melão Barros. A sua 1ª edição data de 1959; em 1998 é publicada pela Câmara Municipal de Góis. “A Pedra Letreira” serviu de base à preparação dos conteúdos deste folheto.

Código de conduta

No âmbito da Constituição da República, VII Revisão Constitucional (2005), no ponto 1, do artigo artigo 78.º – Fruição e criação cultural, pode ler-se que “Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural.”



Assim, o Município de Góis aconselha a seguir um conjunto de regras como meio de proteção deste património arqueológico, classificado como Imóvel de Interesse Público:

- Não pise o afloramento de xisto;
- Evite visitar este local com grupos numerosos de pessoas;
- Procure deixar tudo melhor do que encontrou.

Pedra Letreira



Disposição geral das insculpturas

(in A Pedra Letreira, por João de Castro Nunes, A. Nunes Pereira e A. Melão Barros, 2ª edição, Câmara Municipal de Góis, 1998)

design gráfico | SDI - Município de Góis | FPPL01 | 2017



Edição Góis Município

Praça da República · 3330-310 Góis

Coordenadas GPS: 40°09'18.25"N 8°06'38.36"W

www.cm-gois.pt · www.facebook.com/MUNICIPIODEGOIS

Agradecimento: Professor Doutor João de Castro Nunes e aos proprietários do terreno onde se situa o monumento.



Pedra Letreira

Góis Município